

O P O M B O

Maria Consuelo Porto Gontijo

o pombo
branca fragilidade
a morder dentro
do medo

os caça-dores

a retirar
da lembrança
o verde malva
que embala
sua triste espera

na rocha
o abrigo
a-guardar
lá dentro

a fome
o medo

lá fora

os caça
dores

o pombo
tão silencioso
tão subentendido
tão insubmisso

desceu fundo
em si mesmo
se viu
PAZ SEM PREGUIÇA
se entendeu:
UM CHEGAR COMO QUEM PASSA
se sentiu
NASCIDO PARA A LIBERDADE
apreendeu seu universo
de asas abertas ao vento
morreu em pleno vôo